

220

DIONÍSIO EXPLICA A NAÇÃO: APONTAMENTOS SOBRE AS FESTAS NO MERCOSUL.

Rebeca Hennemann Vergara de Souza, Maria Susana Arrosa Soares (orient.) (UFRGS).

As festas, como sistemas totais de códigos e símbolos, permitem analisar a forma como uma sociedade pensa a si mesma. Mas, mesmo compartilhando as mesmas origens étnico-culturais – indígenas, africanas e européias – as sociedades do Mercosul (re) criaram formas diferenciadas de articulação de sua pluralidade cultural. Nesta pesquisa realizou-se, principalmente na Internet, um levantamento e análise de diversas festas argentinas, uruguaias e brasileiras. As festas, nestes países, apresentam uma estrutura de comemoração semelhante, na qual elementos e ritos sagrados e profanos estão articulados. As diferenças ocorrem no plano ideológico ou simbólico, uma vez que cada sociedade articulou e explicou de forma diferenciada sua heterogeneidade cultural. Na Argentina e no Uruguai as festas expressam a ideologia nacional que, em ambas sociedades, considera a nação como constituída por brancos, europeus e cristãos, ocultando as raízes africanas e indígenas. Nas festas brasileiras, por sua vez, é expressa a ideologia da mestiçagem e do sincretismo. As festas, neste país, são totalizações de diferentes contribuições culturais, ao contrário das argentinas e uruguaias, que são, predominantemente, ditas de origem ibérica e cívicas. Em síntese, embora haja uma estrutura geral da festa no Mercosul e uma formação semelhante do ponto de vista da composição cultural e étnica, não há uma identidade ideológica e simbólica no que se refere aos processos de construção das ideologias nacionais e dos mitos étnicos, o que pode ser percebido na forma como as festas são construídas como espaços de expressão e (re) construção da nação "comunidade imaginada".(CNPq). [(c)Copyleft.É livre a reprodução para fins não comerciais, desde que o autor e a fonte sejam citados e esta nota seja incluída].